DOI: 10.35621/23587490.v6.n3.p147-169

DOCUMENTANDO O PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO RELIGIOSO DE CAJAZEIRAS - PB

DOCUMENTANDO O PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO RELIGIOSO DE CAJAZEIRAS - PB

Talita Ouriques Pedrosa Diniz¹
Pollyanna Priscila de Souza Lima²
Isabel Sobral de Abreu e Lima³
Marjorie Maria Abreu Gomes de Farias⁴
Camilla Furtado de Figueiredo⁵
Mirela Davi de Melo⁶

¹ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade Santa Maria - FSM.

² Arquiteta e Urbanista graduada pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ. Mestre em Qualidade do Ambiente Construído pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo - PPGAU-UFPB. Atualmente é professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Santa Maria e Faculdade Paraíso do Ceará- FAP atuando principalmente nos seguintes temas: bioclimatismo na arquitetura e urbanismo, Sustentabilidade, conforto ambiental das edificações, simulações computacionais, história da arquitetura moderna e contemporânea e Plataforma BIM.

³ Arquiteta e Urbanista graduada pelo Centro universitário Maurício de Nassau de Recife em 2017 e Pós Graduada em Acústica Arquitetônica e Iluminação pela Faculdade de Ciências Humanas ESUDA em 2018. Pós Graduanda em Docência em Ensino Superior pela Faculdade Santa Maria de Cajazeiras (FSM). Docente da Faculdade Santa Maria (FSM), tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Planejamento e Projetos de Acústica Arquitetônica, atuando principalmente com projetos, obras e consultoria.

⁴ Arquiteta e Urbanista, graduada pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (2013) e mestre pelo Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba (PPGAU-UFPB) (2015). Atualmente é professora do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Santa Maria - Cajazeiras-PB. Tem experiência ministrando aulas e trabalhando com iniciação científica nos seguintes temas: acessibilidade, mobilidade, avaliação pós-ocupação, sistema de espaços livres, avaliação pós-ocupação e representação e concepção de projeto.

⁵ Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Paraíba (2014), pós-graduada Habitação Social e Direito à Cidade pela Universidade Federal da Bahia (2016), pós-graduada em Arquitetura, Gestão e Construção de Edificações Sustentáveis pela Faculdade Unyleya (2016), mestre em Engenharia de Energias Renováveis com dissertação voltada para a pesquisa de alternativas de materiais de construção sustentáveis pela Universidade Federal da Paraíba (2017). Atualmente, é docente da Faculdade Santa Maria (FSM) e no Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), ambos no curso de Arquitetura e Urbanismo.

⁶ Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB 2016), especialização em Gestão de Políticas do Patrimônio Cultural pela Faculdade Maurício de Nassau (2018) e mestrado em Desenvolvimento Urbano (MDU) pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE - 2019), canalizando seus estudos para o projeto paisagístico e o bem-estar. Exerce o cargo de arquiteto como técnica na Prefeitura Municipal de Marí/ PB desde 2016, atuando na elaboração de projetos arquitetônicos e urbanos. É docente na Faculdade Santa Maria (FSM) desde 2018.

RESUMO: Atualmente, é bem crescente a discussão sobre proteção e conservação do patrimônio histórico e cultural da humanidade. Em função das necessidades humanas, as cidades vêm sofrendo com as diversas transformações e modernizações ao longo dos anos, e o aumento dessas ocupações espaciais e territoriais da arquitetura contemporânea tem acarretado grande destruição no que diz respeito aos acervos mais antigos. Isso ocorre pelo fato de a maior parte dessas obras não serem reconhecidas ou mesmo pela falta de políticas públicas para sua proteção e/ou conservação. A documentação dessas obras tem sido uma ferramenta fundamental como elemento de informação de modo a torná-las reconhecidas. O ponto de partida deste trabalho foi baseado conforme estudos para atividades acadêmicas, na área de História da Arquitetura, percebendo a falta de materiais documentados sobre o acervo arquitetônico da cidade de Cajazeiras- PB. Diante dessa ausência de informações acerca dos bens históricos da localidade, este projeto teve por objetivo documentar três edificações religiosas pertencentes ao patrimônio histórico do município. A metodologia aplicada deu-se por meio de uma sistematização de fichas, onde foram gerados conhecimentos de caráter descritivo e explicativo que facilitaram a análise qualitativa e quantitativa do tema. Os instrumentos aplicados foram a construção de novos modelos de fichas, dividida em três módulos: Identificação, Avaliação e Registro, os quais permitiram registrá-las abordando sua história e características de modo geral, mostrando também o seu estado de conservação em sua configuração atual. Após a coleta de todas as informações, foi gerado um novo acervo fundamentado e conciso, possibilitando a propagação dessas informações de forma a dar visibilidade na produção desse conteúdo, permitindo diversos estudos futuros acerca desse contexto.

Palavras Chave: Documentação; Patrimônio Histórico; Edificações Religiosas; Acervo Arquitetônico.

ABSTRACT: *The discussion on protection and conservation of the historical and cultural heritage of humanity has been growing. Due to human needs, cities have been suffering with the various transformations and modernizations over the years, and the increase of these spaces and territorial occupations of contemporary architecture have caused great destruction with respect to the oldest collections. This occurs because most of these works are not recognized or due to lack of public policies for their protection and/or conservation. The documentation of these works has been a fundamental tool as an element of information in order to make them recognized. The starting point of this work was based on studies for academic activities, in the area of History of Architecture, to perceive the lack of documented materials on the architectural collection of the city of Cajazeiras - PB. Faced with this lack of information about the historical assets of the locality, this project aims to document three religious buildings belonging to the historical patrimony of the municipality. The methodology was applied by means of a systematization of records, where descriptive and explanatory knowledge was generated, facilitating the quantitative analysis of the theme. The instruments applied were the construction of a new model of records, divided in three modules: Identification, Evaluation and*

Registration, which allowed registering them, addressing their general characteristics, also showing their state of conservation. After all the information collected, a new and concise collection was generated, allowing the propagation of this information in order to give visibility to the production of this content, allowing for several future studies about this context.

Keywords: *Documentation; Historical Patrimony; Religious Buildings; Architectural Collection.*

INTRODUÇÃO

Atualmente, é bem crescente a discussão sobre proteção e conservação do patrimônio histórico e cultural da humanidade. Toda cidade possui sua história, da sua origem ao seu desenvolvimento, seja na cultura, no crescimento econômico e social, até mesmo nas construções. Em função das necessidades humanas, as cidades vêm sofrendo com as diversas transformações e modernizações ao longo dos anos e, conforme esse desenvolvimento, faz-se necessário ressaltar a importância de documentar esse “período de transição” de forma a contribuir com a preservação da memória patrimonial (ROLIM, 2010).

A demanda por essas ocupações espaciais e territoriais da arquitetura contemporânea tem acarretado grande destruição no que diz respeito aos acervos mais antigos. Isso ocorre pelo fato de a maior parte dessas obras não serem reconhecidas ou mesmo pela falta de políticas públicas para sua proteção e/ou conservação. A documentação dessas obras tem sido uma ferramenta fundamental, como elemento de informação de modo a torná-las reconhecidas, uma vez que há vários casos de demolição total ou parcial, abandono ou mesmo a descaracterização dessas edificações causados pela falta de respeito ao patrimônio edificado ou pelo desconhecimento quanto ao seu valor histórico, cultural ou arquitetônico.

O ponto de partida deste trabalho foram estudos para atividades acadêmicas, na área de História da Arquitetura, onde foi possível perceber a falta de materiais documentados sobre o acervo arquitetônico da cidade de Cajazeiras/PB. Diante dessa ausência de informações acerca desse patrimônio histórico, o foco principal dessa produção foi documentar três edificações religiosas, abordando informações acerca da história e características de modo geral, mostrando também o estado de conservação em sua configuração atual.

Desse modo, pretende-se aqui contribuir com o acervo patrimonial, de forma a salvaguardar a história desses bens e trazer uma reflexão sobre o quão é importante a valorização e preservação da memória cultural do bem edificado.

METODOLOGIA

Quanto ao desenvolvimento deste trabalho, a metodologia foi de natureza aplicada, no qual foram gerados conhecimentos de caráter descritivo e explicativo. Essa metodologia facilitou a abordagem qualitativa e quantitativa do tema que consistiu em procedimentos bibliográficos, documentais e estudo de caso.

Como o intuito deste trabalho era documentar três edificações religiosas, a estrutura dessa metodologia permitiu ter as edificações documentadas por meio de uma sistematização de fichas. Os instrumentos aplicados na metodologia para a coleta de dados foram baseados através de dois modelos de fichas abordados no tópico anterior. Tomando como base essas fichas, foi possível a construção de um novo modelo para registro das informações sobre as três edificações religiosas do município em questão.

Para obtenção dos resultados, este trabalho foi dividido nas seguintes etapas:

- A primeira etapa cumprida foi a análise de conceitos através de pesquisas bibliográficas. Os temas abordados foram A importância do Patrimônio Histórico, Patrimônio Religioso, Patrimônio e Documentação e Instrumentos para Documentação, sendo embasados através de livros, artigos e meio eletrônico (homepage).
- No que se refere ao procedimento documental, foram coletados documentos internos, ainda em construção, cedidos pelos órgãos responsáveis de duas, das três edificações, da Paróquia Nossa Senhora de Fátima e da Catedral Nossa Senhora da Piedade. Quanto aos documentos do Santuário Nossa Senhora Auxiliadora, os responsáveis pela administração disseram que não havia documentos acerca do imóvel.
- Com base em dois modelos de fichas, foi gerado um novo modelo para cadastro das edificações religiosas.
- Outra etapa cumprida foi o registro fotográfico de cada edificação do seu exterior e interior, dando ênfase aos detalhes arquitetônicos.

- *In loco*, foram observados vários pontos acerca do estado de conservação das edificações, tomando como base os critérios de avaliação para diagnóstico de conservação, presente em uma das fichas.
- Em relação às plantas baixas, como não havia registro, foi necessário fazer o levantamento arquitetônico de cada igreja e repassado para o programa Auto CAD, gerando um acervo digital.
- Com base nos dados levantados, a última etapa foi o preenchimento das fichas sobre informações de localização, história, tipologia, condições de conservação atual, classificação dos estilos arquitetônicos, entre outros.

Após todas informações terem sido sistematizadas, gerou-se um novo acervo fundamentado e conciso, evitando sobreposições desnecessárias.

Tomando como base a ficha M206, do módulo Gestão, do SICG, intitulada como Diagnóstico de Conservação - Arquitetura Religiosa somado ao modelo de ficha de Documentação do Patrimônio Moderno da Paraíba, de Kaline Guedes e Nelci Tinem, foi possível criar um modelo composto por fichas divididas em três modalidades, sendo elas: Módulo de Identificação, Módulo de Avaliação e Módulo de Registro, para documentar o Patrimônio Religioso de Cajazeiras.

Na construção dessa ficha intitulada como Módulo de Identificação, destacada pela cor amarela, foi possível reunir informações cadastrais de forma a analisar os aspectos históricos acerca de cada edificação religiosa.

A primeira parte é destinada à inserção de imagens do mapa, que mostra o entorno e destaca onde a edificação está inserida, e imagens referentes às quatro fachadas do objeto de estudo. Ainda nessa parte, foi possível reunir informações para um registro cadastral, onde se solicitam nome da edificação, endereço, nível de tombamento e status de proteção.

A segunda parte reúne informações pontuais de forma a construir a história da edificação. Solicita alguns dados como pessoas que foram responsáveis pelo projeto ou construção; se houve alterações significativas, que descaracterizaram a edificação ao longo dos anos; a questão do uso atual, se permanece com o mesmo uso desde a fundação e em que estado de conservação encontra-se a edificação.

A terceira parte complementa com informações históricas, onde descreve algumas características acerca da edificação, como ano de construção, descrição

geral e o contexto histórico.

Por meio da construção dessa segunda ficha, intitulada como Módulo de Avaliação, destacada pela cor rosa, foi possível analisar o estado de conservação de um modo geral sobre as edificações religiosas. Através desse primeiro tópico, foi possível analisar os tipos de danos em todas as partes que compõe as edificações. Parte externa, através das fachadas e torres, parte interna (Nave, Capela Mor, Coro) elencando as paredes, piso e forro e a parte de cobertura composta por cúpula/abóbada, estrutura de forro e telhado.

Nesse tópico, foi possível reunir observações acerca do estado de conservação do edifício de um modo geral, através dos mesmos pontos do tópico anterior, exterior, interior, cobertura e fundação.

Finalizando o modelo de fichas criado, esse tópico contém todas as fotografias extraídas das edificações, externas, internas e detalhes.

A cidade de Cajazeiras localiza-se no extremo oeste paraibano, dista cerca de 455km da capital João Pessoa. Por ser uma cidade que se limita com outros estados, possui um grande fluxo de pessoas que se deslocam para o município tanto pelo seu polo comercial como pela cultura educacional.

A delimitação do centro histórico do município de Cajazeiras foi definida em junho de 2004, por meio do Decreto Nº 25.140 e homologada pelo COMPEC, órgão de orientação superior do IPHAEP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o acervo interno da Paróquia, essa foi a primeira edificação religiosa da cidade, construída através de “Mãe Aninha”. De início, uma pequena Capela fundada em 1834, onde veio a ser a Catedral da Diocese de Cajazeiras, tendo como padroeira Nossa Senhora da Piedade, a quem era devota. Passou seu posto de Catedral à Matriz em 1957.

De acordo a planta de localização apresentada acima, a edificação insere-se em uma cabeça de quadra, e a mesma comporta apenas a igreja e uma das praças mais importantes da cidade, a Praça Nossa Senhora de Fátima.

O acesso à edificação dá-se através de escadas nas quatro faces, tendo em vista que há um desnível de 1,39m de altura em sua face principal, considerando da praça para interior da igreja. Em seu lado leste, considerando da rua Pe Rolim para o interior, tem-se uma diferença de altura de 0,73m.

Figura 1 - Planta Baixa de Pavimento Térreo.

Fonte: Acervo da autora (2019).

Seu traçado de modo geral é composto de naves laterais (2, 3) e nave central (1), como mostra a planta baixa de pavimento térreo. Os demais ambientes estão dispostos em: entrada principal (4), que conta com um depósito, na lateral esquerda e escada que dá acesso ao coro e ao sino e à cobertura. No lado posterior à entrada principal, por trás do altar mor, estão os demais ambientes administrativos, como secretaria, depósito, dois banheiros, sendo um masculino e outro feminino e a sacristia.

Figura 2 - Planta Baixa de Pavimento Mezanino/Superior.

Fonte: Acervo da autora (2019).

No pavimento superior, acima da entrada principal, possui o Coro (9), que se configura como mezanino para a nave da igreja. Anteriormente, era utilizado por uma equipe de liturgia, mas hoje se encontra fechado e sem uso. No lado inverso, possui ambientes (10) que complementam o setor administrativo.

As esquadrias no geral possuem altura de 2,72m e as janelas com peitoris de 1,13m de altura. As fachadas frontal e posterior são compostas por madeira na parte externa e alumínio e vidro na parte interna, nas laterais o inverso, internas madeira, pintadas na cor chumbo, e externas alumínio, vidro e gradil, pintado de branco, de forma a reforçar a segurança nas portas de vidro. Possuem um detalhe de ferro com vidro azul, em sua parte superior, constituído por desenhos tipo arabescos. Devido a alterações em alguns ambientes após reforma, hoje, algumas esquadrias são apenas para composição estética da fachada, na qual se configuram como janelas e portas “falsas”.

O piso em geral é composto por ladrilho hidráulico com várias demarcações no piso, formando alguns detalhes. O altar é contornado por placas de granilite, que também se destacam na forma de degraus. Na capela do Santíssimo e na lateral esquerda, que possui as imagens com santos, o piso é marcado com madeira.

Apenas o piso do pavimento superior situado atrás do altar possui revestimento cerâmico.

As paredes internas estão pintadas em duas cores, como ilustra a figura 20. Possui uma faixa inferior amarela, do piso até altura de peitoril das janelas, que contorna todo o salão. Acima da faixa, pintura branca até o teto.

As pinturas ornamentais, juntamente com os detalhes dourados, que fazem uma demarcação de acabamento, estão presentes em toda a igreja. Nas laterais esquerda e direita do altar mor, percebe-se ainda na composição dos ornamentos internos, a existência da madeira, tanto no fundo como também no piso. Posicionado na nave central, o altar é formado por um conjunto de elementos decorativos com formas e cores que remetem ao barroco e rococó, que seguem com cores de tons pastéis, dourado. Possui ainda colunas de ordem coríntia.

Com altura de 7,22 metros de altura, o forro de gesso central dispõe de alguns detalhes elevados a 0,30m contornados com madeira. Possui alguns pontos de luminárias embutidas de forma a iluminar a nave central por completa, quando a luz natural não se faz presente.

O coro, hoje em desuso, dispõe de guarda corpo de madeira do tipo balaustrada, elemento ornamental característico do renascimento, muito presente nas fachadas das edificações.

Figura 3 - Fachada Frontal.

Fonte: Acervo da autora (2019).

Apesar de forte composição de traços retilíneos, a fachada frontal possui um estilo eclético e está localizada ao oeste, em frente à praça Nossa Senhora de Fátima. É constituída em um frontão, característica do estilo barroco, possui arcos de ogiva, característica do estilo gótico, no topo das esquadrias e pináculos presentes nas extremidades do frontão e das torres.

Figura 4 - Planta de Coberta.

Fonte: Acervo da Autora (2019).

Através das fotografias tiradas e das observações no local, foi possível identificar os elementos existentes e produzir a planta de cobertura, de acordo com a configuração situação atual.

Apesar de possuir algumas patologias identificadas de modo geral, de acordo com a planilha usada como critérios para avaliar o estado de conservação da edificação, no geral ela se encontra em um bom estado de conservação.

Figura 5 - Planta Baixa de pavimento térreo.

Fonte: Acervo da autora (2019).

A edificação está situada na mesma quadra do Colégio Diocesano Padre Rolim, e encontra-se anexada ao mesmo. Sua planta baixa é caracterizada pela cruz latina, muito presente na arquitetura românica. É constituída por: um nártex (1); três naves (2, 3, 4), sendo uma central e duas laterais; um cruzeiro (5) que faz a ligação das naves com o transepto (6) e três absídes (7) distribuídas nas três naves, cuja na central, está localizado o altar mor (8). Os demais ambientes são setores administrativos (9), como a sacristia, secretarias entre outros. O acesso ao interior dá-se através de três portas frontais e uma porta lateral esquerda, que dá acesso direto ao Colégio Diocesano. Situadas nas laterais do nártex, há duas escadas que dão acesso ao pavimento de mezanino e a cúpula.

Composta de paredes espessas que circundam toda a edificação, seu interior é composto por uma estrutura de arcadas e colunatas. As arcadas são formadas por arcos plenos, alicerçados por colunas de ordem coríntia.

Sua estrutura também é composta por arcos trilobado, característica da arquitetura islâmica. As esquadrias no geral são compostas por arcos de ogiva em sua parte superior, com a presença de uma faixa que contorna as esquadrias, unindo-as de duas em duas.

Figura 6 - Piso demarcado por mosaicos.

Fonte: Acervo da autora (2019).

O piso em geral é demarcado pela composição de ladrilho, formando uma passarela da entrada até o altar. Os degraus que dão acesso ao altar são revestidos com cerâmica.

No altar, há balaustrada, de alvenaria com 0,50m de altura, criando uma barreira entre o altar e a nave do templo.

As colunas possuem uma base octavada, onde seu capitel pertence ao estilo de ordem coríntia, formado por folhas de acanto. Seu fuste é composto pela mesma pintura ornamental que contorna toda igreja.

Formada por linhas retas, sua fachada possui tonalidade rosa claro e é composta por faixas amarelas que se destacam por toda edificação. Há composição de elementos como arcos e círculos que se configuram nas esquadrias do templo.

Figura 7 - Fachada frontal e lateral direita.

Na parte exterior das esquadrias, é possível observar as faixas que contornam a casa duas janelas formando arcos plenos na parte superior. Assim como na Igreja Nossa Senhora de Fátima, anteriormente, era utilizado por uma equipe de liturgia, hoje se encontra fechado, sem uso. Esse pavimento dá acesso a um pequeno terraço, composto por balaustrada, como elemento de proteção.

Figura 8 - Planta de Coberta.

Fonte: Acervo da autora (2019).

A cobertura dessa edificação também é composta por platibandas. Sua estrutura é formada por madeiramento e telha cerâmica colonial. Apesar de não ter acesso a sua coberta, é possível perceber através de algumas fotos que sua cobertura compõe-se em várias quedas de água, configurada em várias posições, sempre contendo uma cumeeira central, contendo calhas de alvenaria nas extremidades. Através do estudo fotográfico e distribuição da estrutura da edificação foi possível produzir a planta de coberta.

As manifestações patológicas presentes no exterior configuram-se como degradação na estrutura da parede, pintura alterada e manchas identificadas como presença de umidade. O revestimento de piso encontra-se desgastado devido ao tempo de uso e com algumas fissuras presentes e perda de partes em pontos isolados. Nas paredes, a pintura manifesta-se alterada e com manchas de infiltração, principalmente nos ambientes administrativos.

Não foi possível ter acesso à cobertura dessa edificação e, através das fotos tiradas, também não foi possível identificar o estado de conservação de sua estrutura. Assim como toda a parte externa das paredes, seu embasamento evidenciado na lateral direita da edificação encontra-se com manchas de infiltração.

Fundada pelos salesianos, sua construção iniciou-se em 1937, onde seu processo durou por 20 anos. Apenas em 1957, foi organizada uma procissão da antiga matriz Nossa Senhora de Fátima, para a nova catedral, realizando, assim, sua inauguração com a entronização da padroeira da Catedral e da Diocese, a imagem de Nossa Senhora da Piedade. Mesmo com a inauguração da construção, sua estrutura ainda possuía serviços inacabados, o piso era “terra batida” e não tinha o fornecimento de energia. Apenas em junho de 1959, as instalações foram estabelecidas.

Figura 9 - Planta Baixa de Pavimento Térreo.

Fonte: Acervo da autora (2019).

É possível afirmar que sua planta, assim como a do Santuário Nossa Senhora Auxiliadora, possui características de uma planta latina. Sua estrutura acomoda ambientes como: um nártex (1), nave central (2) e naves laterais (3 e 4), cruzeiro (5) que liga o transepto (6) e possui três absides poligonais. Dispõe de altar (7) dividido em dois pisos, capelas, batistério; sala de confissões (11); coro; sacristia; salão paroquial (15); e áreas de serviços gerais (12) e ambientes administrativos (13). A edificação ainda conta com uma grande área verde nos dois recuos laterais.

Figura 10 - Planta de Pavimento Superior.

Fonte: Acervo da autora (2019).

O pavimento superior, considerado como mezanino, comporta o coro (10), no qual é possível ter a visão do templo por inteiro, principalmente por ter grandes proporções de altura.

Seu interior apresenta arcadas compostas por arcos plenos sustentados por grandes pilares. As esquadrias dispõem de janelas compostas por vitrais coloridos. As portas, tanto do salão principal, como de suas dependências internas, são em madeira e algumas se encontram um pouco desgastadas com o tempo.

Como na época era de costume sepultar os sacerdotes que passavam pela liderança, essa edificação conta com túmulos de alguns deles, e se encontram dispostos nas duas laterais da igreja.

Há uma presença muito grande de vitrais - característica do gótico - coloridos e personalizados com uma diversificação de imagens, presentes em todo o comprimento da edificação.

Figura 11 - Fachadas.

Fonte: Acervo da autora (2019).

Situada na central da cidade, a edificação é destacada nos quatro cantos da localidade, tanto pela sua imponência, como pelo ponto estratégico. Elenca algumas características da arquitetura românica e gótica. Seu exterior configura-se no estilo neogótico, contendo linhas retas destacando-se alguns traços medievais, como os detalhes na parte superior que contorna toda a edificação e a presença de pedra aparente, que remete às fortalezas medievais.

Figura 12 - Planta de Coberta.

Fonte: Acervo da autora (2019).

Através do estudo fotográfico e distribuição da estrutura da edificação, foi possível produzir a planta de cobertura. Assim com as outras edificações aqui elencadas, sua cobertura é composta por platibandas e, através da figura acima, é notória a formação da cruz latina evidenciada em sua planta.

Subtende-se que sua estrutura é formada por madeiramento e, como é possível observar na imagem acima, é composta por telha cerâmica colonial. Apesar de não ter acesso a sua cobertura, é possível perceber, através de algumas fotos, que sua cobertura compõe-se em várias quedas de água, configurada em várias posições, sempre contendo uma cumeeira central.

Os danos encontrados nessa edificação foram pintura alterada e a presença de umidade, principalmente nos recuos laterais que estão em contato com as áreas verdes. Algumas paredes apresentam-se em desgaste. O piso apresenta-se pouco desgastado devido ao tempo de uso, com algumas fissuras presentes e perda de partes em pontos isolados. Na pintura interna, manifestam-se algumas manchas de umidade, mais presentes nas áreas de serviço e nos ambientes administrativos. Não foi possível ter acesso à cobertura dessa edificação e, através das fotos tiradas também, não foi possível identificar o estado de conservação de sua estrutura. Seu embasamento, nos recuos laterais, em contato com as áreas verdes, encontra-se com manchas de infiltração.

CONCLUSÃO:

Tendo em vista o crescimento acelerado nas cidades, as ocupações espaciais e territoriais têm acarretado a destruição nos acervos edificados mais antigos dos municípios, isso devido à falta de iniciativa da sociedade e de autoridades competentes em busca da defesa do patrimônio, contribuindo, assim, para destruição desse acervo arquitetônico.

Partindo do princípio em defesa dos bens patrimoniais, o registro documental arquitetônico tem se tornado um dos aspectos mais importantes para preservação do bem edificado. Constitui-se no levantamento de dados, somado à elaboração do conjunto de informações, gráficos e não gráficos, sobre um imóvel, onde seu processo de sistematização torna-se uma ferramenta essencial para a salvaguarda da memória, frente às diversas ameaças a que as edificações patrimoniais estão submetidas, contribuindo, assim, para um acervo documental.

Dessa forma, esses registros exercem papel fundamental para obtenção de dados, armazenamento e propagação das informações adquiridas, contribuindo para salvaguarda do bem patrimonial.

Em relação às dificuldades encontradas no processo documental, é possível destacar que a cidade não dispõe de acervos que contenham registros sobre essas edificações e suas importâncias, principalmente no que se trata do contexto histórico e a relação desses bens com o crescimento urbano da cidade de Cajazeiras.

Porém, diante da mesma, o objetivo desta pesquisa foi alcançado. Foi possível documentar três exemplares do patrimônio religioso do município, colocando em prática o que antes era uma noção apenas teórica, ampliando, dessa forma, o conhecimento acadêmico que repercutirá na carreira profissional. Além disso, esse trabalho contribui para alimentar o acervo patrimonial, de forma a salvaguardar a história desses bens, trazendo uma reflexão sobre o quão é importante a valorização e preservação da memória cultural do bem edificado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Arivaldo Leão. **A documentação arquitetônica como uma atividade multi, inter e transdisciplinar.** 2017. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/23176/14681>>. Acesso em: 24 maio 2019.

GUEDES, Kaline Abrantes; TINEM, Nelci. Documentando o patrimônio moderno: informação e visibilidade. In: SEMINÁRIO IBERO-AMERICANO DE ARQUITETURA E URBANISMO, 3., 2013, Belo Horizonte. Belo Horizonte, 2013.

MEDEIROS, Ana Paula Garcia. Igreja e religiosidade na urbanização de cidade coloniais nas Américas, nos séculos XVI a XVIII. **Revista Urutágua.** n. 21, p. 57-71, 2010.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A memória em questão: uma perspectiva histórico- cultural. **Educação & Sociedade.** v. 21, n 71, p, 166-193, 2000.

CHOAY, Françoise. **1925: A alegoria do patrimônio.** 6. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2017. 288 p.

COLE, Emily. **História Ilustrada da Arquitetura:** Um estudo das edificações, desde o Egito Antigo até o século XIX passando por estilos, características e traços artísticos de cada período. São Paulo: Publifolha, 2011.

CORONA, Eduardo; LEMOS, Carlos A. C. **Dicionário da Arquitetura Brasileira.** São Paulo: Artshow Books Ltda, 1989.

CRAGOE, Carol Davidson. **Como Decifrar Arquitetura:** Um guia visual completo dos estilos. 1.ed. Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2014.

LE GOFF, Jacques. **1924: História e memória.** Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. **O que é Patrimônio Histórico.** São Paulo: Ed. brasiliense S.A., 1981. 115 p.

IPHAN. **Inventário Nacional de Referências Culturais:** Manual de Aplicação. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2000. 156 p.

PIRES, Heliodoro. **Padre Mestre Inácio Rolim:** Um trecho da colonização do Norte brasileiro e o Padre Inácio Rolim. 2. Ed. Teresina: Gráfica do Estado do Piauí - Impressora e Editora Ltda., 1991. 122 p.

TEIXEIRA, Manuel C. **A forma da cidade de origem portuguesa.** São Paulo: Editora Unesp, 2012.

IPHAEP. **Histórico.** Disponível em: <<http://paraiba.pb.gov.br/iphaep/histotico/>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

IPHAN. **O Iphan.** Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/872>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

IPHAN. **Patrimônio:** Práticas e Reflexões: edições do Programa de Especialização em Patrimônio. 2007. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/MesProfPat_PraticasReflexoes_1_m.pdf>. Acesso em: 20 maio 2019.

IPHAN. **Proteção e Revitalização do Patrimônio Cultural no Brasil: uma trajetória.** 1980. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Protecao_revitalizacao_patrimonio_cultural\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Protecao_revitalizacao_patrimonio_cultural(1).pdf)>. Acesso em: 20 maio 2019.

IPHAN. **Recomendação Paris.** 1964. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20de%20Paris%201964.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2019.

IPHAN. **Recomendação Paris Paisagens e Sítios.** 1962. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20de%20Paris%201962.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2019.

UNESCO. **O que é a UNESCO.** Disponível em: <<https://en.unesco.org/about-us/introducingunesco>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

ROLIM, Eliana de Souza. **Patrimônio Arquitetônico de Cajazeiras - PB:** memória, políticas públicas e educação patrimonial. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2010.